CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

Estado de São Paulo

INDICAÇÃO Nº 175/2014

A SECRETÁRIA P/ AS DEVIDAS PROVIDENCIAS
06/05/14
PRESIDENTE

SENHOR PRESIDENTE:
SENHORES VEREADORES:

INDICO a Vossa Excelência, nos termos regimentais, seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, para que seja feita uma homenagem ao Senhor **JOSÉ BRANCO ZUGLIAN** conhecido por ***"Zé Branco Zuglian"***, denominando com seu nome algum órgão Público deste município, sendo uma justa homenagem a este grande e ilustre munícipe caieirense, que tanto fez por esta cidade. A biografia do homenageado segue em anexo.

Certo de poder contar com a habitual atenção e providências de Vossa Excelência nesta reivindicação, que por certo virá em beneficio da população, aproveito a oportunidade para renovar os meus protestos de estima e apreço.

..... Câmara Municipal de Caieiras, 24 de abril de 2014.

Câmara Municipal de Caieiras
Álvaro Berti
Vereador-Vice-Presidente
Líder do Executivo Municipal

-ALVARO BERTI-
Vereador

José Branco Zuglian

Biografia

José Branco Zuglian, nasceu em 28 de maio de 1.934, em Caieiras, São Paulo, Brasil, foi registrado na Cidade de Santana de Parnaíba. Seus avós paternos Francisco Zuglian e Regina Zuglian deixaram a Itália em 1899 e vieram trabalhar na Cia Melhoramentos em Caieiras. A família passou a residir nas casas nos arredores da Fábrica de Papel, bairro que ficou conhecido com Fábrica, onde nasceu José Branco. Os avós maternos são da Cidade de Santana de Parnaíba, Joaquim da Paixão Branco e Zeferina Brito da Paixão Branco pertenciam a uma família tradicional da região. Seu pai André Zuglian, conhecido como Nine, e sua mãe Ermelinda Branco Zuglian residiram na Fábrica até a década de 1970 quando mudaram-se para o bairro da Lapa, São Paulo.

José Branco Zuglian ou Zé Branco como era conhecido e gostava de ser chamado, passou a infância nos arredores da Fábrica, onde hoje é a MD Papéis. Desde pequenino acompanhava seu pai nas apresentações da Corporação Musical Fábrica de Papel. O pai o colocava no seu colo enquanto tocava seu clarinete, foi assim que "Zezinho", como era chamado carinhosamente pelos seus familiares, teve o primeiro contato com a música, escolheu o Trompete como instrumento, se apaixonou pela música e nunca mais a deixou. Aprendeu a tocar e ler partituras com os músicos da banda, da qual participou até sua velhice.

Estudou no Seminário Premostratense de Pirapora de Bom Jesus, SP, além dos estudos apresentava certa vocação para vida religiosa, que não se confirmou, aos 15 anos completou os estudos e deixou o seminário. Formou-se em Contabilidade na Fundação Escola de Comércio Alvares Penteado (FECAP), no Largo de São Francisco em São Paulo, e passou a Lecionar no Colégio Tiradentes.

Em 1.956 passou a integrar da Orquestra Luís Waldir e frequentar a casa do amigo Luís Waldir Montanheiro, na Casa Verde, onde conheceu aquela que seria a sua companheira, sua amada esposa Shirley Jose Montanheiro Zuglian, que se apaixonou por ele quando o viu tocar a música Carinhoso de Pixinguinha, a música tocou profundamente os corações dos jovens dando início a uma linda história de amor, amizade e companheirismo.

Em 17 de maio de 1.958 os jovens se casaram na Igreja de São Bento, no Jardim São Bento na Casa Verde.

Nasceu a primeira filha do casal em 12 de fevereiro de 1.959 Isabel Cristina Zuglian, Zé Branco costumava dizer que ele tinha tocado o carnaval para pagar o berço dela. Nessa época o casal morava na Rua Zanzibar na Casa Verde, Zé Branco trabalhava como contador na Firma Pindorama, lecionava e tocava nos finais de semana.

Em 10 de junho de 1.960 nasceu a segunda filha do casal Reggiane Maria Zuglian, ano que o Brasil conquistou o seu segundo título numa Copa do Mundo.

No ano seguinte ele retornou a Caieiras com sua família e passou a residir novamente no município, na Avenida Presidente Kennedy, 146 no bairro do Jd São Francisco, onde morou até o final de seus dias.

Como ele escreveu na letra do Hino de Caieiras:

"Aqui construímos nossos lares

Sob teu belo céu azul

Onde nas noites enluaradas

Brilha o cruzeiro do sul"

Foi o que ele fez, construiu um lar, edificou amizades, ajudou a construir e divulgar o nome de Caieiras.

Em 22 de janeiro de 1.969 nasceu o filho mais novo do casal Marcelo José Zuglian. Neste mesmo ano é construído o Colégio Walter Weiszflog e na década de 1.970 Zé Branco passou a integrar o corpo docente da escola.

Corintiano sofredor, Zé Branco sempre se reunia com os vizinhos Elso Agostinelli e Olésio Binatti para assistir os jogos do time, os eventos eram regados com muito cafezinho e coração na mão, afinal o Timão ficou 22 sem conquistar nenhum título, e todo esse tempo os amigos sofreram juntos.

No ano de 1.969 o Colégio Walther Weiszflog recebeu do Estado de São Paulo um kit com instrumentos musicais para fanfarra e o professor Zilton Bicudo fundou junto com seus alunos a Fanfarra do Colégio, que enfrentou inúmeras dificuldades. Era formada por adolescentes estudantes, que lutaram muito para conseguir crédito e confiança.

Em 1.973 suas filhas Isabel Cristina e Reggiane entraram para a Fanfarra. O prof. Zilton havia pedido ajuda dos pais dos componentes da Fanfarra, principalmente daqueles que soubessem música e estivessem dispostos a ajudar, José Branco Zuglian que foi um dos fundadores da Corporação Musical Melhoramentos em uma noite Zé Branco após sair do ensaio da Banda foi buscar suas filhas no ensaio da Fanfarra e disse para as meninas que aquilo era "Poluição Sonora", fazendo uma brincadeira com as meninas que prontamente lhe convidaram para ensinar música na Fanfarra e após muita insistência ele acabou aceitando o convite, assumindo a Direção Musical da Fanfarra e formando uma dupla inigualável com o Zilton, nesse período outros pais se apresentaram para ajudar e a Fanfarra decolou.

Logo no primeiro concurso disputado pela Fanfarra após a entrada e com o arranjo feito por José Branco Zuglian, a fanfarra conseguiu uma terceira colocação em concursos e que motivou ainda mais os membros.

Em 1.976 a Fanfarra conquistou seu primeiro título Nacional no XIX Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record, tocando o dobrado Araribóia de Anacleto de Medeiros e arranjo de José Branco Zuglian, a Fanfarra de Caieiras passou a ser conhecida em todo território nacional.

Suas filhas deixaram a Fanfarra em 1.978, mesmo assim o casal, Zé e Shirley, continuaram. Posteriormente seu filho Marcelo ingressou na Fanfarra e mesmo com a saída dele o casal continuou fiel ao seu compromisso com a Fanfarra e com Caieiras.

Em 1.975 foi criado o primeiro Concurso de Fanfarras e Bandas da Cidade dos Pinheiras, iniciativa do Prof. Zilton e Prof. José Branco, que participou tanto na organização como no Corpo de Jurados até a edição de 2.013.

No dia 11 de maio de 1.982 foi divulgado o Hino de Caieiras com Letra de José Branco Zuglian e música do Maestro Sérgio Valbuza, amigos deste a fundação da Corporação Musical Melhoramentos em 1.958.

Em 1.997 a Fanfarra é despejada do Colégio Walther Weiszflog, e contaram com a ajuda da Cia Melhoramentos que lhes cedeu um de seus galpões para armazenar os instrumentos, troféus e uniformes e a Escola Joaquim Osório de Azevedo colocou à disposição suas dependências para os ensaios.

No ano seguinte eles conseguiram junto a prefeitura da Cidade um prédio destinado a sede da Fanfarra. Mas no ano de 2.001 a Fanfarra sofre mais um golpe do destino, seu Regente Zilton Bicudo morre num trágico acidente de transito.

Com a morte de seu líder a Fanfarra passou por um período muito difícil. Nesse mesmo ano Zé Branco foi diagnosticado com câncer na próstata, o que fez com que ele se afastasse da Fanfarra, ela quase foi extinta. Mas alguns dos antigos membros retornaram e fizeram com que ela sobrevivesse.

No dia 14 de dezembro de 2.001, José Branco Zuglian foi homenageado com o Título de Cidadão Caieirense.

No ano de 2.004, Célia Bitencourt, Marcelo Ribeiro, Camila Bianchi e Renato Masivieiro, companheiro de Zé Branco na Banda se uniram para

reestruturar a Fanfarra, e convidaram Zé Branco para ajudar na Direção Musical da Fanfarra, como ele já estava curado, aceitou o convite e formaram a Associação Amigos da Fanfarra de Caieiras, que voltou a ter uma escola de música e um grupo de apresentação. Novamente tornou-se vitoriosa, brilhando em todas as suas apresentações.

No final de 2.013 a saúde de José Branco começou a apresentar sinais críticos, iniciaram as dores na coluna, mesmo assim ele continuava fazendo os arranjos musicais. As dores aumentaram e começaram a incomodar muito e após 12 anos o Câncer retornou de uma forma devastadora, ele foi diagnosticado com metástase na coluna, fazendo que ele, que amava a música, a Fanfarra, e principalmente Caieiras se afastasse de suas atividades. Mesmo na cama do hospital ele pedia suas partituras, mas a doença não permitia que ele trabalhasse.

Não resistindo mais a doença ele faleceu no dia 23 de abril de 2.014, após 2 meses de tratamento no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP. Na Avenida Dr. Arnaldo, 252, Cerqueira Cesar, São Paulo.

Foi velado na Câmara Municipal de Caieiras e sepultado no Cemitério da Saudade em Caieiras.

A cidade de Caieiras sempre foi e será seu lar, e ele repousa sob o céu enluarado de onde pode se ver o Cruzeiro do Sul.

Reggiane Zuglian

Dados Biográficos:

Nascimento: 28/05/1.934

Local: Caieiras – SP

Formação: Professor, Músico, Trompetista, Contador

Compositor da letra do Hino de Caieiras

Familiares:

Esposa: Shirley José Montanheiro Zuglian

Filhos:

Isabel Cristina Zuglian casada com Jair da Silva Soares

Reggiane Maria Zuglian casada com Ruy Guilherme Cordéro da Silva

Marcelo José Zuglian

Netos:

Fernando Zuglian Soares casado com Roberta de Paula do Nascimento

Renato Zuglian Soares casado com Karine de Oliva Pozzebon

Guilherme Zuglian Cordéro da Silva

Bisnetos:

Sabrina Pozzebon Zuglian Soares

Matheus do Nascimento Zuglian Soares